



MANIFESTO DA LUAR

POR UM SOCIALISMO REVOLUCIONÁRIO DE BASE

LIGA DE UNIÃO E DE ACÇÃO REVOLUCIONÁRIA



I

A data de 25 de Abril de 1974 marca o início de uma nova e importante fase da luta pela construção do socialismo em Portugal. O derrubamento do fascismo é uma primeira etapa dessa luta em que há anos a LUAR estava empenhada na clandestinidade.

A nova situação criada no país obrigou-nos, enquanto que organização revolucionária, a consolidar as nossas estruturas organizativas e, na base de uma análise lúcida e responsável, a melhor definir as perspectivas que conduzirão a nossa acção.

Com a experiência recolhida em muitos anos de luta, muitas vezes paga com a liberdade e a vida, a LUAR manifesta a sua firme decisão de continuar como organização de vanguarda revolucionária ao lado da classe trabalhadora, na luta constante contra a exploração capitalista.

Assim, definimos os seguintes princípios programáticos, que não constituem evidentemente um programa político, o qual está a ser elaborado para discussão e aprovação no próximo congresso da LUAR que terá lugar oportunamente.

II

Pela Revolução Socialista

- 1 — A LUAR é um movimento revolucionário que, inserindo-se na dinâmica anti-capitalista no nosso país, lutará ao lado dos trabalhadores pela sua emancipação, pela construção de uma sociedade socialista sem diferença de classes, sem exploradores nem explorados, enriquecida pelos contributos das diversas experiências revolucionárias que marcaram e delinearão a actual face do mundo.
- 2 A LUAR considera que para a construção de uma verdadeira sociedade socialista, sem se cair nos mesmos erros que limitaram muitas das experiências revolucionárias havidas, a classe trabalhadora deve cessar de ser uma classe explorada e dirigida, para se tornar numa classe dirigente, através dos seus organismos de base, cada vez mais consciente, mais responsável e mais livre.
- 3 — A LUAR considera que a emancipação dos trabalhadores terá que ser obra dos próprios trabalhadores. É onde trabalham, nos campos, nas fábricas, nas escolas, nas oficinas, nos serviços, nos transportes, que os trabalhadores devem auto-organizar-se para o exercício do poder. A aprendizagem e a prática da auto-gestão devem ser encaradas como um meio eficaz para esse exercício.
- 4 A LUAR considera que é no decurso da sua longa luta económica e política contra a exploração capitalista, que os trabalhadores criarão as bases organizativas do seu poder futuro, pelo que preconiza a auto-organização ao nível da base, conclamando-os a não permitirem que a sua acção caia sob o domínio dos aparelhos sindicais que não devem ser mais do que organismos de coordenação debaixo do permanente controlo dos mesmos trabalhadores.
- 5 A construção do socialismo só é possível através do exercício do poder pelos trabalhadores, neutralizando todas as tentativas contra-revolucionárias fomentadas do interior e do exterior e através da transformação do aparelho de Estado em órgão coordenador e administrador dos bens colectivos.
- 6 Verificamos que todas as tiranias têm por principal aliado a ignorância e a alienação dos trabalhadores. A degenerescência de muitas experiências socialistas deve-se, sobretudo, ao facto de a revolução se limitar praticamente a alterar as estruturas económicas e a gestão das mesmas, não atingindo da forma radical necessária os outros níveis da sociedade. Para além da consciencialização política do trabalhador, existe a necessidade pro-

funda da transformação do Homem e da vida através da realização do direito à saúde, ao saber ao bem-estar de uma humanização do trabalho, da obtenção de tempos livres para que seja possível realmente viver através de um urbanismo inteligente, da defesa da Natureza e do meio ambiente, através da liberdade de criação e expressão

- 7 Consideramos que o socialismo a construir não poderá assentar numa simples nacionalização dos meios de produção nem guiar-se por objectivos em termos desenvolvimentistas ou de índices de produtividade semelhantes aos procurados pelos capitalistas dos países industrializados. Passando por uma racionalização e planificação económica necessárias, a economia deverá ser chamada a satisfazer as necessidades essenciais do Homem, eliminando os modelos de desenvolvimento capitalista, criadores de necessidades artificiais, irracionais e alienantes.
- 8 A LUAR considera urgente uma profunda reforma agrária que socialize os latifúndios propriedade actual de uma minoria parasitária e exploradora e racionalize a produção minifundiária, através da associação livre dos pequenos produtores
- 9 — A LUAR lutará pela socialização integral da habitação, da saúde e do ensino. A habitação é uma necessidade básica e um direito, sem a satisfação do qual o Homem não pode encontrar a sua dignidade. A saúde é outro direito fundamental não devendo ser pagos os serviços que a protegem e defendem; é ainda um património do país. O ensino deverá ser obrigatório, totalmente grátis e igual para todos.

III

Internacionalismo

- 1 A LUAR lutará por uma verdadeira descolonização das colónias portuguesas, contra qualquer manobra neo-colonialista movida pelos interesses financeiros nacionais e estrangeiros e ainda para que os legítimos representantes dos povos dessas colónias assumam a condução dos seus destinos.
- 2 A LUAR está solidária com a luta dos trabalhadores e revolucionários de todo o mundo, contra a opressão imperialista, contra a exploração capitalista contra a fome e a miséria.
- 3 A LUAR opõe-se a todos os pactos militares e económicos que visam manter a exploração e a opressão dos trabalhadores, e constituem uma permanente ameaça à paz mundial.

IV

A LUAR e o 25 de Abril

O movimento de 25 de Abril, que embora militarmente profundo foi politicamente tímido, não permitiu o total desmoronamento do fascismo, continuando a manter-se intactas certas estruturas sociais, económicas e financeiras e a permanecer em organismos chaves de administração e gestão, representantes das camadas mais reaccionárias que tentam organizar-se e reaparecer em força.

A LUAR reconhece ao Movimento das Forças Armadas o grande mérito de ter concretizado através da força das armas, no dia 25 de Abril, o primeiro dos objectivos da sua luta o derrubamento do Estado fascista.

A LUAR que se mantém ao lado do Movimento das Forças Armadas numa posição de apoio crítico, julga o seu programa progressista, mas considera que as ambiguidades nele contidas, têm sido resolvidas por medidas atentatórias ao próprio espírito do programa.

Por tudo isto a LUAR considera como tarefas prioritárias

- 1 — Promover a auto-organização da classe trabalhadora e fazer dos sindicatos organismos representativos dos interesses dos trabalhadores, controlados por estes e não por cúpulas partidárias.
- 2 — Apoiar a luta dos trabalhadores, sobretudo a que ultrapassando as reivindicações meramente económicas, visa a realização de um saneamento completo de administrações e autarquias e a transformação imediata das condições de trabalho e de assistência.
- 3 — Incentivar a unidade na prática das forças revolucionárias e fomentar a aliança com os sectores progressistas das Forças Armadas, para que se torne possível defender as conquistas feitas, neutralizando a reacção e caminhando em frente pela construção da sociedade socialista que definimos atrás.
- 4 — Exigir um rigoroso inquérito das grandes fortunas feitas ao abrigo de privilégios governamentais e tráfico de influências.
- 5 — Participar por toda a parte e na medida das nossas possibilidades, nos trabalhos concretos à necessária transformação do quotidiano: quanto à habitação, higiene, alfabetização, equipamentos sociais, etc.
- 6 — Dedicar especial atenção à formação colectivista dos sectores rurais e à criação de organizações camponesas de base, capazes de propor e discutir as necessárias reformas da nossa agricultura e do meio ambiente rural.
- 7 — Estar alerta e pronta a enfrentar ao lado da classe trabalhadora qualquer tentativa reacção.

VIVA A CLASSE TRABALHADORA !

VIVA O SOCIALISMO !

Lisboa, Agosto de 1974

A Comissão Coordenadora

NA UNIDADE REVOLUCIONÁRIA CONSTRUIREMOS O SOCIALISMO !

LUAR — Lisboa: Serviços Nacionais Rua Cidade Cardiff, 9 Telef. 820872

Porto: Praça Marquês de Pombal, 78

ABM

ARQUIVO REGIONAL E
BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA